

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 2T22



Relações com Investidores

+55 21 3721-3030
ri.ENEVA.com.br

Teleconferência de Resultados do 2T22



Sexta-feira, 12 de agosto de 2022
11h00 (Horário de Brasília) / 10 a.m. (US ET)
[Clique aqui](#) para se inscrever na teleconferência



IBOVESPA B3

ENEVA Divulga Resultados do Segundo Trimestre de 2022

Apesar do cenário de baixo despacho, o Ebitda ajustado cresceu 33% y.o.y, impulsionado por exportação de energia para Argentina. Conclusão com sucesso de follow-on, com captação de R\$ 4,2 bilhões.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2022 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje os resultados do segundo trimestre findo em 30 de junho de 2022 (2T22). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

Destaques

- EBITDA ajustado de R\$ 503 milhões, um crescimento de 33% em relação ao 2T21, impulsionado por: (i) exportação de energia para Argentina, (ii) início de operação da UTE Jaguatirica II; e (iii) ampliação das margens fixas das usinas, parcialmente compensando o menor despacho no período;
- Início da operação comercial da terceira turbina da UTE Jaguatirica II, que atingiu sua capacidade instalada total de 141 MW, com incremento no EBITDA de R\$ 55 milhões no trimestre;
- Conclusão de oferta pública com emissão de 300 milhões de ações, ao preço de R\$14,00 por ação, resultando em uma captação de R\$ 4,2 bilhões;
- Posição de caixa e equivalentes de R\$ 5,0 bilhões no final do 2T22. Alavancagem (dívida líquida/EBITDA últimos 12 meses) de 2,2x;
- Assinatura do contrato para aquisição da Celsepar e Cebarra, que tem como principal ativo a UTE Porto de Sergipe I, de 1,6 GW de capacidade instalada, integralmente contratada no ambiente regulado até dezembro de 2044, fazendo jus a uma receita fixa anual de R\$ 1,9 bilhão (nov/21) e receita variável de R\$ 406,2/MWh (jun/22), além de deter projetos de expansão que poderão somar 3,2 GW de capacidade instalada;
- Assinatura do contrato de aquisição da UTE Termofortaleza, usina termelétrica a gás natural, de 327 MW de capacidade instalada, com contrato de comercialização de energia com a distribuidora do estado do Ceará até 2023;
- Assinatura de contratos de fornecimento de GNL para clientes industriais (Suzano e Vale) com suprimento a partir das concessões na Bacia do Parnaíba, onde serão instaladas 2 unidades de liquefação de gás natural com capacidade total de 600 mil m³/dia;
- Certificação de 14,8 bcm de reservas de gás (2P) e de 4,7 MM Bbl de reservas de condensado (2P) no Campo de Azulão, além da certificação dos seguintes recursos contingentes (2C), também na Bacia do Amazonas: 5,4 bcm de gás; 4,0 MM Bbl de condensado e 7,0 MM Bbl de óleo, conforme divulgado no Relatório de Certificação de Reservas e Recursos Contingentes referente a 30 de abril de 2022;
- Publicação do Relatório Anual de Sustentabilidade de 2021, pela primeira vez, auditado por terceira parte independente.

Principais Indicadores	(R\$ milhões)					
	2T22	2T21	%	1S22	1S21	%
Receita Operacional Líquida	1.348,7	962,5	40,1%	2.107,7	1.913,9	10,1%
EBITDA ICVM 527/12	487,7	368,6	32,3%	961,8	810,8	18,6%
EBITDA excluindo poços secos ¹	502,5	377,5	33,1%	993,9	824,0	20,6%
Margem EBITDA ex poços secos	37,3%	39,2%	-2,0 p.p.	47,2%	43,1%	4,1 p.p.
Resultado Líquido	147,3	118,1	24,7%	332,1	321,3	3,4%
Investimentos	871,8	453,2	92,4%	2.614,0	860,6	203,7%
Fluxo de Caixa Operacional	306,2	(78,7)	N/A	569,3	550,6	3,4%
Dívida Líquida (R\$ Bilhões)	5,3	5,8	-9,0%	5,3	5,8	-9,0%
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m ²	2,2	3,4	-34,4%	2,2	3,4	-34,4%

¹ EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

² Calculada considerando o EBITDA acumulado conforme orientações da ICVM 527/12 dos últimos 12 meses.

Desempenho Operacional

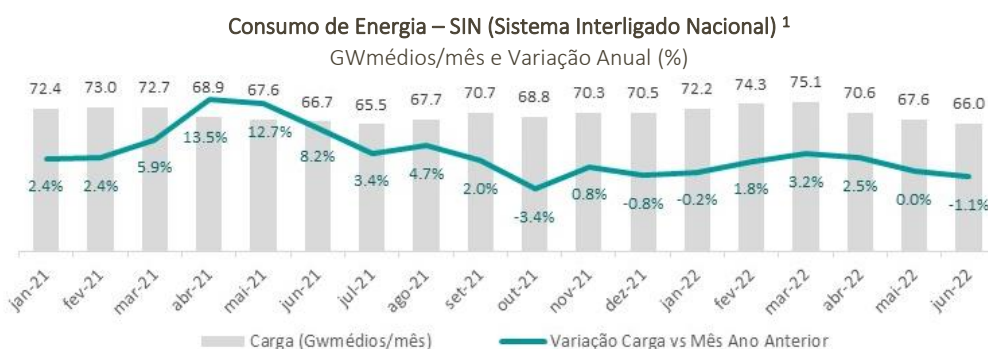
Dados operacionais								
		2T22	1T22	4T21	3T21	2T21	1S22	1S21
Itaqui	Disponibilidade (%)	94%	100%	95%	86%	77%	97%	51%
	Despacho (%)	0%	0%	73%	99%	49%	0%	37%
	Geração Líquida (GWh)	3	0	494	606	308	3	473
	Geração Bruta (GWh)	3	0	548	683	349	3	536
	Geração para ACR (%)	0.0%	0.0%	99.7%	100.0%	98.5%	0.0%	98.9%
	Geração para ACL (%)	100.0%	0.0%	0.3%	0.0%	1.5%	100.0%	1.1%
Pecém II	Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	94%	100%	99%	99%
	Despacho (%)	0%	0%	71%	97%	42%	0%	48%
	Geração Líquida (GWh)	3	0	505	652	299	3	670
	Geração Bruta (GWh)	3	0	564	731	335	3	751
	Geração para ACR (%)	0.0%	0.0%	100.0%	100.0%	100.0%	0.0%	100.0%
	Geração para ACL (%)	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%
Parnaíba I	Disponibilidade (%)	99%	99%	97%	96%	89%	99%	94%
	Despacho (%)	21%	0%	75%	99%	59%	11%	59%
	Geração Líquida (GWh)	302	0	1,040	1,368	807	302	1614
	Geração Bruta (GWh)	316	0	1,076	1,412	839	316	1677
	Geração para ACR (%)	0.0%	0.0%	77.1%	77.2%	77.0%	0.0%	77.0%
	Geração para ACL (%)	100.0%	0.0%	22.9%	22.8%	23.0%	100.0%	23.0%
Parnaíba II	Disponibilidade (%)	88%	95%	93%	84%	75%	91%	57%
	Despacho (%)	32%	0%	81%	93%	79%	16%	82%
	Geração Líquida (GWh)	316	0	816	913	653	316	1062
	Geração Bruta (GWh)	353	0	866	958	689	353	1120
	Geração para ACR (%)	97.7%	0.0%	83.1%	100.0%	100.0%	97.7%	98.7%
	Geração para ACL (%)	2.3%	0.0%	16.9%	0.0%	0.0%	2.3%	1.3%
Parnaíba III	Disponibilidade (%)	99%	98%	97%	97%	95%	99%	97%
	Despacho (%)	32%	0%	75%	99%	48%	16%	50%
	Geração Líquida (GWh)	120	1	276	363	175	121	361
	Geração Bruta (GWh)	125	1	285	377	181	126	373
	Geração para ACR (%)	0.0%	0.0%	76.5%	82.3%	82.2%	0.0%	81.9%
	Geração para ACL (%)	100.0%	100.0%	23.5%	17.7%	17.8%	100.0%	18.1%
Parnaíba IV	Disponibilidade (%)	79%	100%	95%	97%	69%	89%	68%
	Despacho (%)	20%	0%	78%	99%	54%	10%	49%
	Geração Líquida (GWh)	24	0	87	113	55	24	102
	Geração Bruta (GWh)	25	0	91	118	58	25	107
	Geração para ACR (%)	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
	Geração para ACL (%)	100.0%	0.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Jaguatirica II	Disponibilidade (%)	46%	24%	-	-	-	35%	-
	Despacho (%)	37%	19%	-	-	-	28%	-
	Geração Líquida (GWh)	98	31	-	-	-	129	-
	Geração Bruta (GWh)	103	32	-	-	-	135	-
	Geração para ACR (%)	100.0%	100.0%	-	-	-	100.0%	-
	Geração para ACL (%)	0.0%	0.0%	-	-	-	0.0%	-
Upstream	Bacia do Parnaíba							
	Despacho UTG (%)	26%	0%	75%	93%	57%	13%	54%
	Produção (Bi m³)	0.20	0.00	0.58	0.72	0.43	20%	82%
	Reservas remanescentes (Bi m³)	29.3	29.5	29.5	24.4	25.2	29.3	25.2
	Bacia do Amazonas							
	Produção (Bi m³)	0.04	0.02				0.06	-
	Reservas remanescentes (Bi m³)*	14.8	7.1	7.1	6.3	6.3	14.8	6.3

Obs: Dados de geração do trimestre atual das usinas referem-se às provisões feitas com base em medições realizadas internamente, que posteriormente são apuradas e divulgadas pela CCEE.

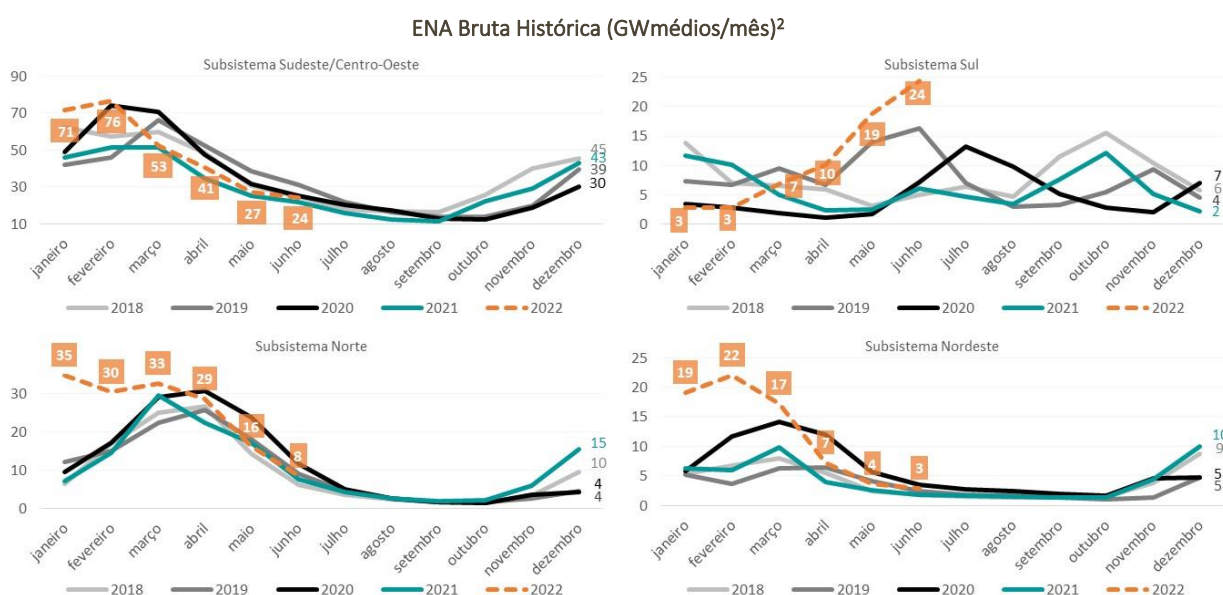
Geração de Energia

Contexto Setorial: Reservatórios ainda cheios, em função do elevado volume de chuvas no 1S22, impactam na baixa necessidade de despacho termelétrico no 2T22

O consumo médio de energia elétrica do Sistema Integrado Nacional (“SIN”) totalizou 68,1GWm no 2T22, ligeiro aumento de 0,5% quando comparado aos 67,7GWm registrados no 2T21. O aumento foi concentrado nos meses de abril e maio de 2022, impulsionado pelo crescimento do consumo industrial, principalmente de produtos alimentícios, e da classe comercial de varejo e de serviços. Na comparação com o 1T22, foi observada uma tendência de redução dos volumes médios de consumo de energia, em linha com a sazonalidade esperada para o período.



No 2T22, as chuvas inverteram a tendência de crescimento do 1T22 e impactaram a formação da Energia Natural Afluente (ENA), com volumes retornando para patamares próximos das médias históricas nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste (SE/CO), Norte e Nordeste. Em contrapartida, no subsistema Sul, foram observados crescimentos significativos da ENA, registrando os maiores volumes médios para os meses de maio e junho desde 2017. O fenômeno climático La Niña, que consiste no resfriamento atípico das águas do Oceano Pacífico Equatorial e cujos efeitos no Brasil incluem a alteração do padrão de precipitações nas diferentes regiões, intensificou sua atuação ao longo do 2T22 e contribuiu para o elevado volume de chuvas no sistema Sul.

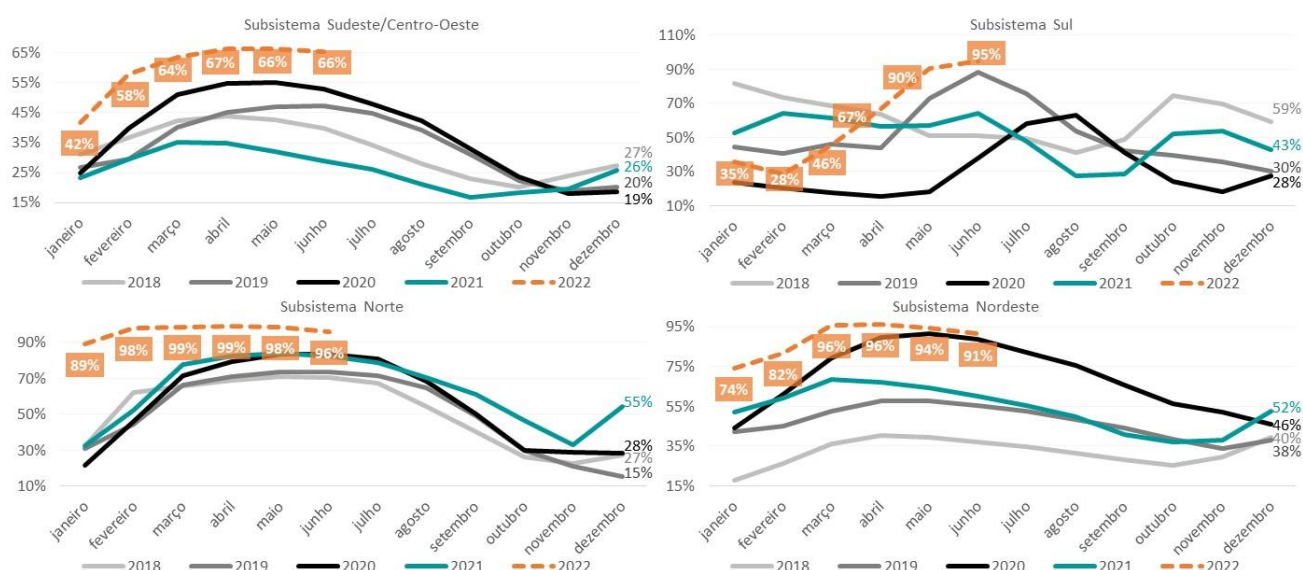


¹ Fonte: Dados históricos disponíveis no site do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx - Acesso em 29/07/2022.

² Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afluente_subsistema.aspx - Acesso em 29/07/2022.

Como resultado do elevado volume pluviométrico no Sul, os níveis de armazenamento dos reservatórios cresceram para valores acima das médias históricas para o período no 2T22, atingindo média de 95% no mês de junho de 2022. Nos demais subsistemas, os reservatórios permaneceram relativamente estáveis no trimestre mesmo com a redução gradual da ENA, refletindo os altos valores de ENA registrados no 1T22 e a utilização do excedente de energia gerada dos subsistemas Sul e do Norte para segurar os volumes dos reservatórios do SE/CO. No subsistema SE/CO, os reservatórios fecharam o trimestre com volume médio trimestral de Energia Armazenada (EARM) de 66%, o maior nível de armazenamento para um mês de junho desde 2012.

EARM (%) Histórica³



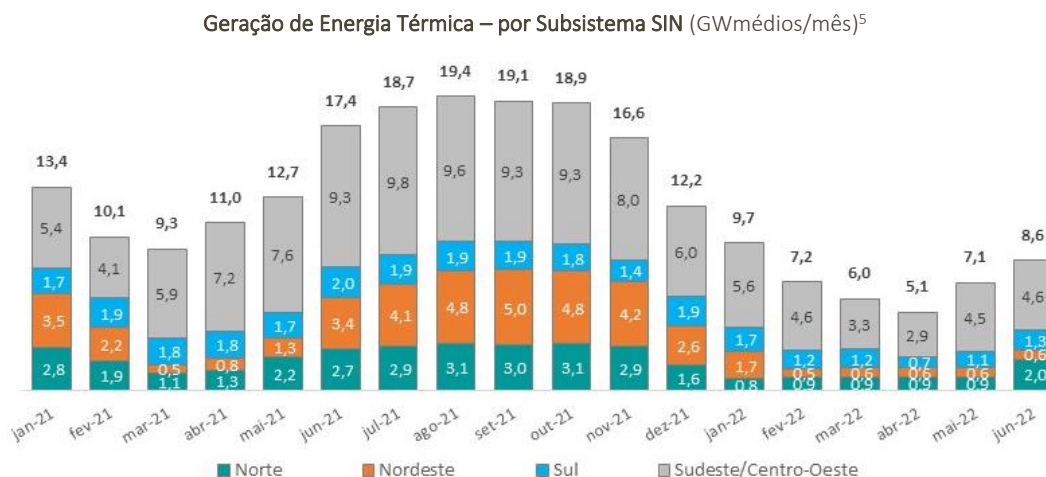
A geração de energia por fontes hidrelétricas cresceu no 2T22 na comparação com o 2T21, sendo o subsistema Sul o principal responsável pelo aumento. No mês de junho de 2022, a geração hidrelétrica proveniente desse subsistema correspondia a 28% da geração hidrelétrica total do SIN, frente a 13% em junho de 2021 e a 7% em março de 2022.

Geração de Energia Hidrelétrica – por Subsistema SIN (GWh médios/mês)⁴



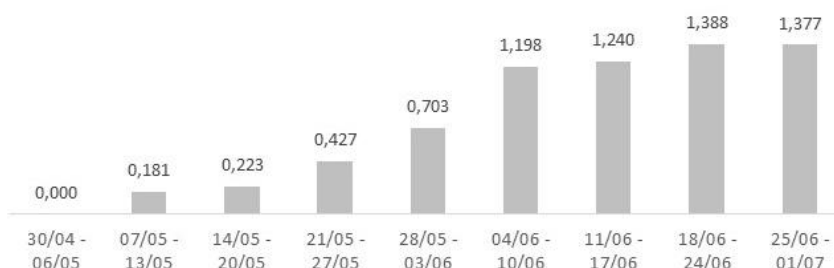
³ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_armazenada.aspx - Acesso em 29/07/2022.

⁴ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx - Acesso em 29/07/2022.

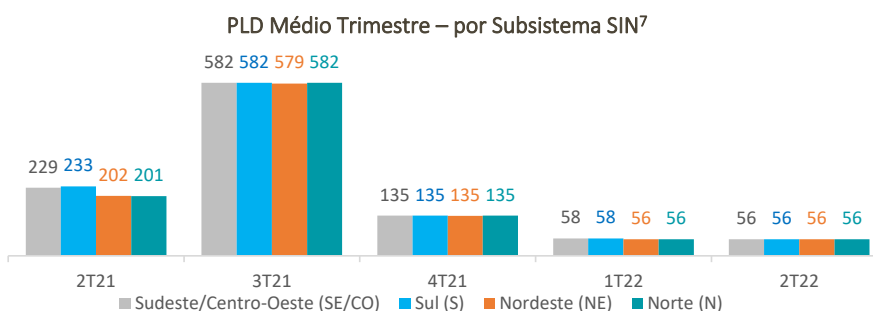


O despacho por fontes termelétricas permaneceu baixo no 2T22 na comparação com o mesmo trimestre de 2021, mas apresentou um ligeiro aumento comparado ao 1T22, como consequência do aumento da geração por inflexibilidade e do início da geração de energia térmica para exportação ao longo de maio de 2022. Essa modalidade de venda de energia, prevista na Portaria do MME nº 418/2019, estabelece diretrizes para a exportação de energia elétrica interruptível para a Argentina, em formato de contratos bilaterais com períodos de até 1 semana. Os contratos são intermediados por um agente comercializador no Brasil, que negocia com os geradores termelétricos brasileiros que estejam fora da ordem de mérito de despacho e, portanto, com disponibilidade para venda de energia para o exterior para suprir a demanda prevista pela operadora e planejadora do sistema elétrico argentino, a CAMMESA. No SIN, a quantidade de energia gerada para fins de exportação cresceu gradualmente ao longo do 2T22, passando de cerca de 181 MWh no início de maio para cerca de 1,4 GWm ao final de junho.

Geração de Energia Termelétrica para Exportação por Semana Operativa (GWmédios/semana)⁶



Como reflexo do contexto hidrológico favorável, o PLD se manteve no piso regulatório estrutural de R\$ 55,70/MWh, em todos os submercados, ao longo de todo o 2T22.



⁵ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx - Acesso em 29/07/2022.

⁶ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, nos Boletins Semanais da Operação – Produção de Energia - Motivo do Despacho Semanal - em: <http://sdro.ons.org.br/SDRO/semanal/> - Acesso em 02/08/2022.

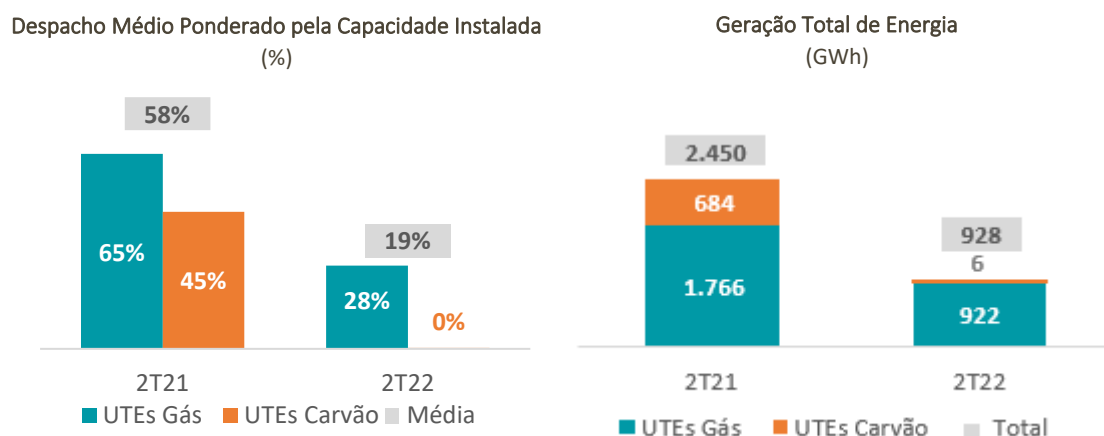
⁷ Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos> - Acesso em 13/07/2022.

Desempenho ENEVA:

- Despacho regulatório concentrado na UTE Jaguatirica II e geração no Complexo Parnaíba, direcionada para atendimento da inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II e para exportação de energia para a Argentina

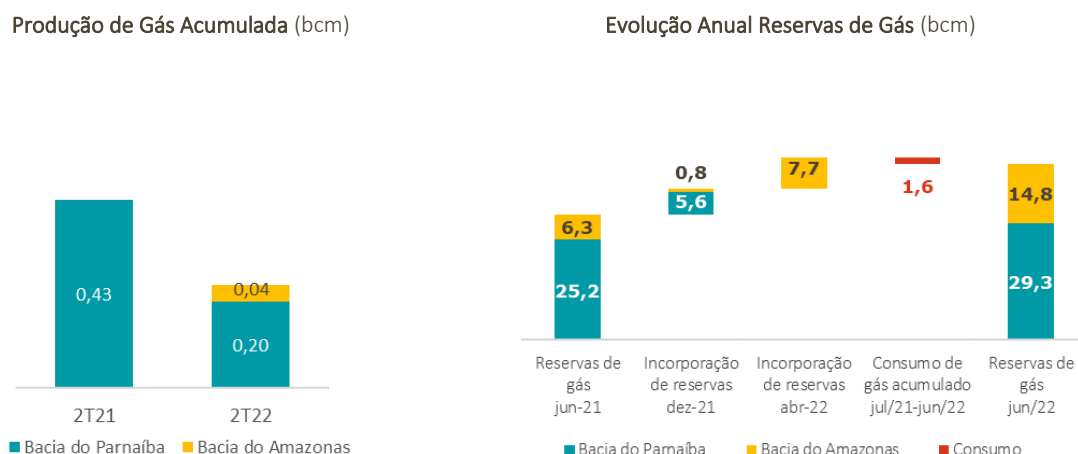
Em decorrência do cenário hidrológico favorável no país, com o PLD no piso estrutural em todo o período, no 2T22 não houve despacho termelétrico por ordem de mérito nas usinas a carvão da Eneva e no Complexo Parnaíba. Conforme previsto em seu contrato regulado, a UTE Parnaíba II despachou a partir do mês de junho para cumprimento de seu período de inflexibilidade, registrando geração bruta de 353 GWh no 2T22. Também a partir de junho, as usinas Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV geraram, respectivamente, 276 GWh, 116 GWh e 23 GWh para atendimento aos contratos bilaterais firmados no período para exportação de energia elétrica para a Argentina.

No sistema isolado de Roraima, após a conclusão dos comissionamentos, a UTE Jaguatirica II iniciou a operação comercial da sua terceira e última unidade geradora no final de maio de 2022, apresentando despacho médio de 37% e geração bruta de 103 GWh no 2T22.



Upstream

Desempenho ENEVA: Produção de gás reduz na comparação trimestral no Complexo Parnaíba em função do menor despacho. No 1T22 Eneva iniciou a produção na Bacia do Amazonas para suprimento ao contrato de Jaguatirica II



A produção de gás natural da Companhia totalizou 0,24 bilhão de metros cúbicos (bcm), dos quais 0,20 bcm foram no Complexo Parnaíba, no Parque dos Gaviões, e 0,04 bcm foram na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão, após o início da operação comercial da UTE Jaguatirica II ao longo do 1T22. A redução do volume de gás produzido no trimestre foi reflexo do menor despacho das usinas a gás do Parnaíba no 2T22 frente ao 2T21.

A Eneva encerrou o 2T22 com reservas totais 2P de 44,0 bcm de gás natural, sendo 29,3 bcm na Bacia do Parnaíba e 14,8 bcm na Bacia do Amazonas, refletindo as reservas certificadas divulgadas nos relatórios de certificação de reservas referentes a 31 de dezembro de 2021 (Bacia do Parnaíba) e a 30 de abril de 2022 (Bacia do Amazonas), elaborados pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), e descontado o consumo de gás ao longo dos períodos. A Eneva também contava com reservas 2P de 4,7 milhões de barris de condensado no Campo de Azulão, conforme relatório de 30 de abril de 2022 da GCA.

A Companhia somava ainda os seguintes volumes de recursos contingentes totais, conforme relatórios da GCA de 30 de abril de 2022 (para a Bacia do Amazonas) e de 31 de dezembro de 2021 (para a Bacia do Parnaíba e de Solimões): (i) 20,9 bilhões de m³ de gás (P50) na área de Juruá (Bacia do Solimões); (ii) 5,4 bilhões de m³ de gás, 4,0 milhões de barris de condensado e 7,0 milhões de barris de óleo, todos P50, na área do PAD Anebá (Blocos AM-T-84 e AM-T-85 na Bacia do Amazonas); e (iii) um total de 2,1 bilhões de m³ de gás e 0,9 milhão de barris de óleo, ambos P50, na Bacia do Parnaíba, nas áreas do PAD Fazenda Tianguar (Bloco PM-T-48) e do PAD São Domingos (Bloco PN-T-102A).

Desempenho Financeiro

Consolidado

DRE Consolidado	(R\$ milhões)					
	2T22	2T21	%	1S22	1S21	%
Receita Operacional Líquida	1.348,7	962,5	40,1%	2.107,7	1.913,9	10,1%
Custos Operacionais	(860,4)	(577,6)	49,0%	(1.251,1)	(1.157,8)	8,1%
Depreciação e amortização	(137,4)	(124,8)	10,1%	(247,7)	(257,6)	-3,9%
Despesas Operacionais	(178,5)	(163,3)	9,3%	(318,3)	(262,5)	21,3%
Poços secos e PCLD	(14,8)	(9,0)	65,4%	(32,0)	(13,1)	144,1%
Depreciação e amortização	(13,7)	(15,3)	-10,7%	(28,3)	(30,7)	-7,9%
Outras receitas/despesas	26,1	7,0	274,3%	146,2	29,1	403,1%
Equivalência Patrimonial	0,7	(0,2)	N/A	1,3	(0,1)	N/A
EBITDA ICVM 527/12	487,7	368,6	32,3%	961,8	810,8	18,6%
EBITDA excluindo poços secos ¹	502,5	377,5	33,1%	993,9	824,0	20,6%
Resultado Financeiro Líquido	(158,3)	(49,8)	217,8%	(257,7)	(90,8)	183,8%
EBT	178,2	178,6	-0,2%	428,1	431,7	-0,8%
Impostos Correntes	(20,3)	(35,9)	-43,5%	(29,8)	(43,7)	-31,8%
Impostos Diferidos	(10,0)	(24,4)	-59,2%	(64,9)	(66,7)	-2,6%
Participações Minoritárias	0,7	0,2	172,1%	1,2	0,0	8996,3%
Resultado Líquido Eneva	147,3	118,1	24,7%	332,1	321,3	3,4%

¹ EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

No 2T22, o EBITDA Consolidado ajustado (de forma a excluir as despesas com poços secos) totalizou R\$ 503 milhões, um crescimento de 33% em relação ao apresentado no 2T21, que se deve, basicamente à: (i) exportação de energia elétrica para Argentina, com impacto de R\$ 114 milhões no EBITDA; (ii) início da operação do projeto Azulão-Jaguaririca em 2022, com impacto de R\$ 61 milhões no EBITDA da Companhia; (iii) melhora das margens fixas das usinas; (iv) contabilização de R\$ 56 milhões na Comercializadora da posição marcada a mercado dos contratos futuros de energia; e (v) impacto *one-off* no valor de R\$ 57 milhões decorrente do crédito de PIS e Cofins, referente às operações de venda de energia das subsidiárias Parnaíba II, PGC e Pecém II para cliente localizado na Zona Franca de Manaus.

Esses fatores mais do que compensaram a redução de EBITDA devido ao menor despacho das usinas no trimestre, em relação ao 2T21, e ao aumento das despesas gerais e administrativas da Holding, associadas, principalmente, à contratação de pessoas e serviços para amparar a estratégia de crescimento da Companhia.

O resultado financeiro líquido registrado no 2T22 foi negativo em R\$ 158 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 50 milhões no 2T21. Os principais fatores responsáveis pelo crescimento das despesas financeiras foram o aumento expressivo do CDI médio no período versus o 2T21 e o reconhecimento integral no resultado, a partir deste trimestre, de juros, correção monetária e encargos referentes ao financiamento de Azulão-Jaguaririca, em função da entrada em operação total do projeto no 2T22. Anteriormente estes valores estavam sendo classificados no imobilizado em andamento.

O lucro líquido no 2T22 totalizou R\$ 147 milhões, um aumento de 24,7% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior.

Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa Livre	(R\$ milhões)					
	2T22	2T21	Var. Abs.	1S22	1S21	Var. Abs.
EBITDA ICVM 527/12	487,7	368,6	119,1	961,8	810,8	151,0
(+) Var. Capital de Giro	(244,8)	(467,6)	222,8	(434,9)	(202,7)	(232,1)
(+) Imposto de renda	(13,0)	(10,8)	(2,1)	(27,3)	(30,4)	3,2
(+) Var. Outros ativos e passivos	76,3	31,2	45,2	69,6	(27,1)	96,6
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais	306,2	(78,7)	384,9	569,3	550,6	18,7
Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento	(620,8)	(138,8)	(482,1)	(2.934,6)	(581,5)	(2.353,1)
Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento	4.199,3	(92,5)	4.291,8	5.708,3	(111,4)	5.819,8
Captações e Outros	528,0	76,5	451,4	2.227,0	236,7	1.990,3
Amortização de Principal	(114,7)	(53,7)	(61,0)	(125,3)	(57,5)	(67,8)
Amortização de Juros	(248,9)	(128,5)	(120,3)	(300,3)	(173,8)	(126,5)
Outros	4.034,9	13,2	4.021,7	3.907,0	(116,8)	4.023,8
Posição de Caixa Total ¹	5.015,1	1.753,9	3.261,2	5.015,1	1.753,9	3.261,2
Posição de Caixa Total + Depósitos Vinculados ²	5.317,6	1.843,3	3.474,3	5.317,6	1.843,3	3.474,3

1 - Inclui caixa e equivalentes de caixa.

2 - Inclui caixa, equivalentes de caixa e total de depósitos vinculados classificados no Ativo e no Passivo.

O fluxo de caixa operacional (FCO) da Companhia totalizou R\$ 306,2 milhões no 2T22, alavancado pelo melhor resultado operacional do trimestre. O resultado foi parcialmente mitigado pela maior necessidade de capital de giro no trimestre comparado ao 1T22, principalmente em função do impacto negativo em fornecedores no valor total de R\$ 238,7 milhões, devido às liquidações e baixas de adiantamento de fornecedores responsáveis pela aquisição de equipamentos e execução das obras da UTE Parnaíba V e do projeto integrado Azulão-Jaguaririca.

O fluxo de caixa de atividades de investimento (FCI) correspondeu a uma saída de caixa total de R\$ 620,8 milhões no 2T22, decorrente principalmente dos seguintes desembolsos: (i) R\$ 171 milhões direcionados à construção do Projeto Solar Futura 1; (ii) R\$ 57 milhões referentes à construção da UTE Parnaíba VI; (iii) R\$ 41 milhões referentes à implantação do Projeto Integrado Azulão-Jaguaririca; (iv) R\$ 13 milhões destinados à construção da UTE Parnaíba V; (v) R\$ 50 milhões para cumprimento de marcos contratuais relacionados à manutenção Hot Gas Path (HGP) das turbinas da UTE Parnaíba II; (vi) R\$ 27 milhões para manutenções nos motores da UTE Parnaíba IV; (vii) R\$ 99 milhões direcionados para as atividades de *Upstream* de exploração e desenvolvimento nas bacias do Parnaíba e R\$ 32 milhões na Bacia do Amazonas. Adicionalmente, foram iniciados os investimentos para a construção das unidades de liquefação no Complexo Parnaíba para atendimento aos contratos firmados pela Eneva de venda de GNL em pequena escala para as instalações industriais da Suzano S.A. e da Vale S.A., tendo sido realizado um *downpayment* ao fornecedor da planta de liquefação no valor total de US\$ 4,3 milhões no 2T22.

No 2T22, o fluxo de caixa de atividades de financiamento (FCF) totalizou entrada de caixa de R\$ 4.199,3 milhões, impulsionado, principalmente, pelo aumento de capital concluído em junho no âmbito da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da Eneva no valor total de R\$ 4.200,0 milhões, sendo R\$ 4.055,7 milhões líquidos de custos de captações. O FCF foi ainda impactado pelos efeitos abaixo no trimestre:

- i) Captações no montante total de R\$ 528,0 milhões, sendo R\$ 450,0 milhões referentes ao contrato de financiamento celebrado pela Focus Energia Holding Participações S.A. (Focus Energia) junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) destinados à implantação do projeto solar Futura 1 e R\$ 78,0 milhões relativos à linha de crédito do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) para o financiamento da UTE Parnaíba VI;
- ii) Amortizações de principal e juros dos financiamentos da FINEP na ENEVA S.A., do Banco da Amazônia S.A. (BASA) para o Projeto Integrado Azulão-Jaguaririca, dos empréstimos e colaterais tomados junto pela Focus Energia e suas controladas e das debêntures captadas em 2018 pela Parnaíba I, em 2019 pela Parnaíba II e em 2019 e 2020 pela Eneva S.A..

A ENEVA encerrou o trimestre com saldo de caixa livre consolidado de R\$ 5.015,1 milhões, sem contemplar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia contabilizados no Ativo e Passivo, no montante de R\$ 302,5 milhões.

Desempenho Econômico-Financeiro por Segmento

Geração Térmica a Gás Natural

Este segmento é composto pelas controladas Parnaíba II Geração de Energia S.A. (que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV), Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC (que detém a UTE Parnaíba I, além de ser a SPE responsável pelo desenvolvimento da UTE Parnaíba V) e Azulão Geração de Energia S.A. (SPE responsável pelo projeto integrado Azulão-Jaguatirica, incluindo a UTE Jaguatirica II, exceto o desenvolvimento do Campo de Azulão).

DRE - Geração a Gás	(R\$ milhões)					
	2T22	2T21	%	1S22	1S21	%
Receita Operacional Bruta	729,4	615,3	18,5%	1.163,4	1.241,9	-6,3%
Receita Fixa	470,9	333,3	41,3%	869,0	669,0	29,9%
Receita Variável	258,5	282,0	-8,3%	294,4	572,9	-48,6%
Contratual ¹	23,1	193,4	-88,0%	17,3	395,7	-95,6%
Mercado de curto prazo	235,3	88,6	165,6%	277,0	177,3	56,3%
Lastro (FID)	-	0,0	N/A	-	-	N/A
Hedge Ressarcimento	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	235,3	88,6	165,6%	277,0	177,3	56,3%
Deduções sobre a Receita Bruta	(89,4)	(62,5)	43,0%	(136,2)	(126,2)	7,9%
Indisponibilidade (Ressarcimento)	(24,0)	(0,1)	31742,7%	(30,5)	(0,1)	25013,8%
Receita Operacional Líquida	640,0	552,8	15,8%	1.027,2	1.115,8	-7,9%
Custos Operacionais	(427,5)	(440,3)	-2,9%	(623,7)	(865,8)	-28,0%
Custo Fixo	(164,5)	(123,2)	33,6%	(330,1)	(235,5)	40,2%
Transmissão e encargos regulatórios	(35,1)	(21,4)	63,9%	(102,2)	(42,8)	138,8%
O&M	(63,2)	(32,4)	95,2%	(95,5)	(57,2)	66,8%
Arrendamento fixo UTG	(66,2)	(69,4)	-4,6%	(132,4)	(135,4)	-2,2%
Custo Variável	(202,3)	(274,5)	-26,3%	(183,6)	(545,1)	-66,3%
Gás Natural	(81,5)	(144,9)	-43,7%	(85,7)	(272,6)	-68,6%
Distribuidora	(5,8)	(10,8)	-46,4%	(5,4)	(19,9)	-72,8%
Arrendamento variável UTG	(63,0)	(47,4)	32,8%	(63,0)	(103,1)	-39,0%
Lastro (FID)	(8,5)	-	N/A	(17,2)	(19,3)	-11,0%
Hedge Ressarcimento	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	(43,5)	(71,5)	-39,1%	(12,3)	(130,2)	-90,5%
Depreciação e amortização	(60,8)	(42,6)	42,5%	(110,0)	(85,3)	29,0%
Despesas Operacionais	(10,7)	(11,9)	-10,0%	(21,8)	(25,1)	-13,4%
SG&A	(10,5)	(9,3)	12,6%	(20,6)	(20,1)	2,6%
Depreciação e amortização	(0,2)	(2,5)	-93,1%	(1,2)	(5,1)	-77,0%
Outras receitas/despesas	44,0	0,4	11766,4%	44,0	3,6	1107,0%
Equivalência Patrimonial	-	-	N/A	-	-	N/A
EBITDA ICVM 527/12	306,8	146,2	109,9%	536,9	318,8	68,4%
% Margem EBITDA	47,9%	26,4%	21,5 p.p.	52,3%	28,6%	23,7 p.p.

¹ Contratual = Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) e Contrato de Comercialização de Energia e Potência nos Sistemas Isolados (CCESI)

No 2T22, a receita operacional líquida do segmento cresceu 15,8% em relação ao 2T21, resultado da combinação dos seguintes efeitos, principalmente:

- (i) Aumento de 41,3% ou R\$ 137,6 milhões na receita fixa bruta no período versus o 2T21, devido, principalmente: (i) ao incremento de receita fixa no valor de R\$ 109,9 milhões, em função da entrada em operação comercial da UTE Jaguatirica II no 1S22 e (ii) ao reajuste contratual anual das receitas fixas das térmicas do Parnaíba, em novembro de 2021. Esse aumento foi parcialmente compensado pela redução de receita fixa em Parnaíba II, seguindo Termo de Ajuste de Conduta (TAC) de 2014, visando a mitigação dos efeitos decorrentes do atraso do início da operação comercial da usina. Como contribuição à modicidade tarifária, o referido TAC⁸ prevê a redução de receita fixa da UTE a partir de janeiro de 2022, no valor total de R\$ 334,1 milhões, da seguinte forma: redução de R\$ 13,0 milhões por ano entre 2022 e 2025, e de R\$ 25,6 milhões por ano entre 2026 e 2036, sendo tais valores atualizados pelo IPCA;
- (ii) Redução de 8,3% ou R\$ 23,5 milhões na receita variável bruta do 2T22 em comparação ao 2T21, em função, principalmente, do menor despacho das usinas do Parnaíba, parcialmente compensada pela receita variável de R\$ 23,1 milhões da UTE Jaguatirica II. As usinas do Parnaíba geraram energia apenas em junho, mês em que a UTE Parnaíba II iniciou o cumprimento do seu período de inflexibilidade, quando a geração da usina não faz jus ao recebimento de CVU. As demais usinas, UTEs Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV, geraram energia para exportar à Argentina, com impacto positivo de R\$ 205,7 milhões na receita variável bruta.

A exportação de energia elétrica para a Argentina é estabelecida em contratos bilaterais, com períodos de até uma semana, intermediados por um agente comercializador no Brasil, que negocia com os geradores termelétricos brasileiros para atender à demanda prevista pela CAMMESA, operador do sistema elétrico argentino. As diretrizes para a exportação estão estabelecidas na Portaria MME nº 418/2019. Importante destacar que, ao exportar energia elétrica, o gerador incorre em custos de ressarcimento de lastro ao sistema elétrico brasileiro. O impacto dessa operação no EBITDA do 2T22 foi de R\$ 113,7 milhões.

No 2T22, as deduções sobre a receita bruta totalizaram R\$ 89,4 milhões, acréscimo de 43,0% em relação ao 2T21. Importante ressaltar que, deste montante, R\$ 24,0 milhões se referem aos custos relacionados às penalidades por indisponibilidade da UTE Jaguatirica II.

Os custos fixos do segmento cresceram 33,6% na comparação do 2T22 com o 2T21, devido principalmente ao incremento de custos de operação e manutenção da UTE Jaguatirica II, dado o início de operação comercial, no valor de R\$ 35,4 milhões, e ao crescimento de R\$ 13,7 milhões comparado ao 2T21 nos custos de TUST, em função do reajuste de inflação no período.

Os custos variáveis reduziram 26,3% no 2T22 versus o mesmo período do ano anterior, reflexo do menor despacho das usinas do Complexo Parnaíba. No entanto, os custos de arrendamento variável cresceram no período analisado, em função dos valores mais elevados de venda de energia nas operações de exportação para a Argentina, comparados aos valores de CVU utilizados como base de cálculo no 2T21. Adicionalmente, no 2T21, a UTE Parnaíba II passou por uma manutenção corretiva, o que resultou em

⁸ O Termo de Ajuste de Conduta da Parnaíba II (UTE Maranhão III) pode ser acessado pelo link: chrome-extension://efaidnbmninnibpcjpcglclefindmkaj/https://portal.tcu.gov.br/data/files/15/57/9B/B5/7DDC9710FC66CE87E18818A8/TAC_UTE_Maranhao%20III.pdf.

custos para ressarcir o sistema pela energia não gerada naquele período, compondo a linha de outros custos variáveis. No 2T22, essa rubrica contemplou os custos de ressarcimento associados à exportação de energia, conforme explicado acima.

A rubrica de Outras receitas/despesas do 2T22 foi positivamente impactada por uma receita no valor de R\$ 44,0 milhões, em função da apuração do crédito de PIS e Cofins referente às operações de venda de energia das subsidiárias Parnaíba II e PGC para cliente localizado na Zona Franca de Manaus entre 2017 e 2021. Excluindo esse efeito, o EBITDA do 2T22 teria totalizado R\$ 262,7 milhões, um crescimento de 79,8% frente ao apresentado no 2T21. Se, adicionalmente, expurgarmos o EBITDA da UTE Jaguatirica II, que iniciou operação comercial em 2022, e no 2T22 reportou EBITDA de R\$ 55,2 milhões o EBITDA do segmento de geração a gás teria sido de R\$ 207,6 milhões, um crescimento de 42,0% em relação ao 2T21. Isso se deve, principalmente, à ampliação das margens fixas das usinas no trimestre e à não execução do ressarcimento de lastro, conforme ocorrido no 2T21, quando a UTE Parnaíba II sofreu uma parada para manutenção na usina.

Upstream (E&P)

Este segmento está contido dentro da ENEVA S.A. Os resultados das atividades de *Upstream*, tanto na Bacia do Parnaíba quanto na Bacia do Amazonas, são apresentados separadamente, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE - Upstream			(R\$ milhões)			
	2T22	2T21	%	1S22	1S21	%
Receita Operacional Bruta	238,4	289,8	-17,7%	323,0	566,3	-43,0%
Receita Fixa	72,9	72,9	0,0%	145,9	145,9	0,0%
Receita Variável	165,5	216,9	-23,7%	177,1	420,4	-57,9%
Contrato de venda de gás	89,3	159,6	-44,0%	93,4	300,3	-68,9%
Contrato de arrendamento	69,4	55,7	24,5%	69,4	117,0	-40,7%
Venda de condensado	6,8	1,6	334,5%	14,3	3,1	364,7%
Deduções sobre a Receita Bruta	(26,8)	(34,1)	-21,3%	(40,4)	(78,5)	-48,5%
Receita Operacional Líquida	211,6	255,8	-17,3%	282,6	487,8	-42,1%
Custos Operacionais	(86,9)	(83,9)	3,6%	(118,6)	(177,5)	-33,2%
Custo Fixo	(26,5)	(18,4)	44,1%	(48,8)	(35,7)	36,6%
Custos O&M (OPEX)	(26,5)	(18,4)	44,1%	(48,8)	(35,7)	36,6%
Custo Variável	(35,3)	(32,4)	9,0%	(34,8)	(67,7)	-48,6%
Participações Governamentais	(33,6)	(30,8)	8,9%	(31,5)	(64,7)	-51,3%
Custo do gás vendido/compressores	(1,7)	(1,6)	11,0%	(3,3)	(3,0)	9,1%
Depreciação e Amortização	(25,1)	(33,1)	-24,2%	(35,0)	(74,1)	-52,8%
Despesas Operacionais	(40,0)	(34,6)	15,6%	(75,0)	(53,2)	41,0%
Despesas com Exploração_Geologia e Geofísic	(29,5)	(18,3)	60,9%	(58,0)	(28,2)	105,5%
Poços Secos	(14,8)	(9,0)	65,4%	(32,0)	(13,1)	144,1%
SG&A	(8,0)	(13,8)	-41,9%	(11,8)	(19,9)	-40,9%
Depreciação e Amortização	(2,5)	(2,5)	0,7%	(5,3)	(5,1)	3,9%
Outras receitas/despesas	0,0	(0,1)	N/A	0,0	(0,5)	N/A
Equivalência Patrimonial	-	-	N/A	-	-	N/A
EBITDA ICVM 527/12	112,3	172,8	-35,0%	129,3	335,8	-61,5%
EBITDA excluindo poços secos ¹	127,2	181,8	-30,0%	161,3	348,9	-53,8%
% Margem EBITDA excluindo poços secos	60,1%	71,1%	-11,0 p.p.	57,1%	71,5%	-14,4 p.p.

¹ EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

No 2T22, a receita operacional líquida do *Upstream* caiu 17,7% na comparação com o 2T21, devido, principalmente, a menor receita com venda de gás no Parnaíba, em função do menor despacho das usinas do Complexo na comparação com o mesmo período do ano anterior. A queda foi parcialmente compensada pelo incremento de receita de venda de gás no Amazonas, destinado à usina termelétrica de Jaguatirica, em Roraima, que entrou em operação comercial no primeiro semestre de 2022, além da maior receita com condensado, em função do volume adicional disponível à venda, obtido no Amazonas.

Os custos fixos apresentaram crescimento de 44,1% em comparação ao valor de 2T21, em função, principalmente, dos maiores custos com pessoal e encargos devido à mobilização para o desenvolvimento do Campo de Gavião Preto e ao incremento de custos relacionados ao *Upstream* no Amazonas. Já os custos variáveis cresceram 9,0% no mesmo período de comparação, devido ao aumento de custos com contribuição governamental, em função da elevação do preço de referência da ANP, apesar do menor despacho no período, comparado ao 2T21.

As despesas com exploração, excluindo poços secos, apresentaram crescimento de 56,6% em relação ao 2T21, devido, principalmente, às despesas relacionadas à campanha sísmica, iniciada no 2T22, que terá duração aproximada de um ano e meio, com previsão de aquisição de 5 mil km de sísmicas 2D. Esse aumento foi compensado pela redução das despesas gerais e administrativas, em função da menor alocação das equipes técnicas para outros projetos na Holding. Adicionalmente, no 2T22, foi contabilizado um valor de R\$ 14,8 milhões em despesas com poços secos, referente basicamente ao poço GVBL-4D-MA.

Como resultado dos efeitos de redução de receita devido ao baixo despacho térmico e incremento nos custos e nas despesas, principalmente relacionadas às aquisições sísmicas, o EBITDA ajustado (excluindo poços secos) do segmento totalizou R\$ 128,3 milhões no 2T22, uma redução de 29,4% na comparação com o 2T21. Se expurgarmos o EBITDA referente à atividade de *Upstream* no Azulão, no contexto do projeto Azulão-Jaguaririca, que iniciou operação comercial em 2022 e, no 2T22 reportou EBITDA de R\$ 6,7 milhões, o EBITDA do segmento de *Upstream* teria sido de R\$ 121,6 milhões, uma redução de 33,1% em relação ao 2T21.

Outros Ativos de Geração

Geração Térmica a Carvão

Este segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A.

DRE - Geração a Carvão			(R\$ milhões)			
	2T22	2T21	%	1S22	1S21	%
Receita Operacional Bruta	242,0	378,9	-36,1%	495,6	722,1	-31,4%
Receita Fixa	240,3	217,2	10,6%	480,6	434,4	10,6%
Receita Variável	1,7	161,7	-99,0%	15,0	287,7	-94,8%
CCEAR ¹	0,7	160,1	-99,6%	6,7	279,5	-97,6%
Mercado de curto prazo	1,0	1,6	-39,1%	8,3	8,2	1,4%
Lastro (FID)	1,2	1,3	-4,6%	6,5	1,3	396,0%
Hedge Ressarcimento	-	-	N/A	-	9,4	N/A
Outros	(0,3)	0,3	N/A	1,9	(2,5)	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(25,2)	(39,9)	-36,9%	(51,0)	(76,2)	-33,0%
Indisponibilidade (Ressarcimento)	-	(0,8)	N/A	0,3	(1,2)	N/A
Receita Operacional Líquida	216,8	339,0	-36,0%	444,6	645,9	-31,2%
Custos Operacionais	(126,4)	(240,5)	-47,5%	(241,8)	(453,3)	-46,6%
Custo Fixo	(67,7)	(62,6)	8,1%	(123,3)	(123,7)	-0,3%
Transmissão e encargos regulatórios	(15,5)	(14,1)	10,3%	(31,4)	(28,2)	11,1%
O&M	(52,2)	(48,6)	8,0%	(92,0)	(95,5)	-3,7%
Custo Variável	(7,8)	(128,9)	-94,0%	(16,6)	(231,4)	-92,8%
Combustível	(2,9)	(121,3)	-97,6%	(2,9)	(209,8)	-98,6%
Lastro (FID)	(1,2)	(1,3)	-7,9%	(7,7)	(1,3)	493,0%
Hedge Ressarcimento	-	-	N/A	-	(8,8)	N/A
Outros	(3,7)	(6,3)	-41,0%	(6,1)	(11,4)	-46,8%
Depreciação e Amortização	(50,9)	(49,0)	3,9%	(101,9)	(98,2)	3,8%
Despesas Operacionais	(4,2)	(5,9)	-29,2%	(9,2)	(12,3)	-25,4%
SG&A	(3,8)	(5,6)	-31,3%	(8,4)	(11,6)	-27,2%
Depreciação e Amortização	(0,4)	(0,3)	4,2%	(0,7)	(0,7)	3,8%
Outras receitas/despesas	11,4	(0,9)	N/A	10,5	9,5	10,3%
Equivalência Patrimonial	-	-	N/A	-	-	N/A
EBITDA ICVM 527/12	148,9	140,9	5,7%	306,7	288,8	6,2%
% Margem EBITDA	68,7%	41,6%	27,1 p.p.	69,0%	44,7%	24,3 p.p.

¹ CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado.

No 2T22, as usinas Itaqui e Pecém II não foram chamadas ao despacho pelo ONS, em função da manutenção dos altos níveis dos reservatórios e baixos preços spot, comparados aos elevados valores de CVUs das duas usinas, decorrentes do aumento expressivo de preço da commodity CIFARA e da taxa de câmbio. Portanto, neste trimestre, como não houve geração de energia pelas usinas, a receita do segmento se concentrou apenas na receita fixa, que totalizou R\$ 240,3 milhões, um aumento de 10,6% em relação ao 2T21, devido ao reajuste contratual anual pela inflação ocorrido em novembro de 2021.

Dessa forma, sem receita variável associada à geração de energia, a receita operacional líquida total do segmento a carvão apresentou redução de 36,0% no 2T22 em relação ao 2T21. Seguindo a mesma lógica, os custos variáveis apresentaram redução de 94,0% em relação ao 2T21.

Os custos fixos, por sua vez, apresentaram crescimento de 8,1% em relação ao 2T21, em função, principalmente, dos custos relacionados ao *take-or-pay* da logística do carvão e do *take-or-pay* de consumo de água, dado que neste trimestre não houve geração de energia e, portanto, tais custos não puderam ser alocados em custos variáveis de combustível.. Como resultado, no 2T22 ocorreu a ampliação das margens fixas das duas usinas.

No trimestre, ocorreu a apuração de crédito de PIS e Cofins referente às operações de venda de energia da subsidiária Pecém II para cliente localizado na Zona Franca de Manaus entre 2017 e 2021. Com isso, o resultado teve um impacto positivo de R\$ 11,4 milhões na linha de Outras receitas/despesas. Excluindo esse efeito, o EBITDA do 2T22 teria sido de R\$ 136,5 milhões, comparado aos R\$ 140,9 milhões apresentado no 2T21.

Comercializadora

Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda., que tem como principais atividades a compra e venda da energia de terceiros, operações de *hedge* contra os efeitos de variações de preço de energia para as usinas do grupo e a atividade de comercialização de soluções em gás e energia para clientes finais. A partir do mês de março de 2022, também foram incorporados os resultados obtidos pela aquisição da Focus Energia Holding Participações S.A..

DRE - Comercializadora	(R\$ milhões)					
	2T22	2T21	%	1S22	1S21	%
Receita Operacional Líquida	532,0	67,1	692,8%	703,5	178,6	293,9%
Custos Operacionais	(461,1)	(64,7)	613,2%	(604,3)	(174,8)	245,7%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(460,1)	(64,6)	612,3%	(603,9)	(174,7)	245,7%
Outros	(1,0)	(0,1)	N/A	(0,4)	(0,1)	N/A
Despesas Operacionais	(9,0)	(1,7)	437,7%	(16,0)	(4,6)	246,7%
SG&A	(8,1)	(1,7)	384,6%	(14,8)	(4,6)	223,5%
Depreciação e Amortização	(0,9)	(0,0)	N/A	(1,1)	(0,0)	N/A
Outras receitas/despesas	(0,2)	(0,0)	N/A	(1,6)	(0,0)	N/A
Equivalência Patrimonial	(0,4)	-	N/A	-	-	N/A
EBITDA ICVM 527/12	62,3	0,8	N/A	82,8	(0,8)	N/A
% Margem EBITDA	11,7%	1,2%	10,5 p.p.	11,8%	-0,4%	12,2 p.p.

Ao final do ano de 2021, a Companhia passou a contabilizar o impacto contábil não caixa da variação da posição marcada a mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia da Comercializadora, até então registrada no resultado financeiro, no resultado operacional (compondo a linha de Receita Operacional Líquida) do segmento de Comercialização. Para fins de melhor compreensão, segue abaixo uma tabela com o resumo da variação da posição MtM dos contratos futuros de energia da Comercializadora nos últimos trimestres:

Contabilização MtM Comercializadora	(R\$ milhões)						
	1T21	2T21	3T21	4T21	2021	1T22	2T22
Impacto total MtM Comercializadora	2,3	(9,1)	46,7	(9,1)	30,9	21,2	55,6
Receita Operacional	-	-	-	30,9	30,9	21,2	55,6
Resultado Financeiro	2,3	(9,1)	46,7	(39,9)	-	-	-

A receita operacional líquida do segmento atingiu R\$ 532,0 milhões no 2T22, crescimento de R\$ 464,9 milhões em relação ao 2T21. A variação contábil da posição MtM dos contratos futuros da Comercializadora impactou a receita operacional do segmento positivamente em R\$ 55,6 milhões. Excluindo o impacto da variação do MtM da Comercializadora no trimestre, a receita operacional líquida do segmento apresentou aumento de R\$ 409,3 milhões comparada ao 2T21. O aumento da receita foi basicamente em função da incorporação da comercializadora da Focus e do seu portfólio de contratos de comercialização de energia e de clientes, agregando um maior volume negociado no segmento de *Trading*

da Eneva. O volume de energia comercializado totalizou 2.582 GWh no 2T22, comparado ao montante de 881 GWh no 2T21.

Os custos operacionais do segmento apresentaram crescimento de R\$ 396,5 milhões na comparação entre os trimestres, justificados pelo crescimento de custos associados à aquisição de energia elétrica para venda, em linha com a ampliação do escopo da Comercializadora com a aquisição da Focus.

As despesas operacionais cresceram R\$ 7,3 milhões no 2T22 versus o 2T21, basicamente devido ao aumento de despesas com pessoal com o aumento de *headcount* e por gastos administrativos relacionados ao processo de incorporação e integração da Comercializadora da Focus.

O EBITDA da Comercializadora totalizou R\$ 62,3 milhões, frente ao montante de R\$ 0,8 milhão contabilizado no 2T21, totalizando margem EBITDA de 11,7%, representando um aumento de 10,5 p.p..

Holding & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e o desenvolvimento de projetos. A ENEVA S.A. incorpora também os negócios do segmento de *Upstream*, tanto na Bacia do Parnaíba quanto na Bacia do Amazonas. Entretanto, no intuito de permitir melhor análise do desempenho dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por apresentar os resultados do segmento de *Holding & Outros* separadamente.

A partir do mês de março, também foram incorporados os resultados obtidos pela aquisição da Focus Energia Holding Participações S.A. realizada em 11 de março de 2022.

DRE - Controladora e Outros	(R\$ milhões)					
	2T22	2T21	%	1S22	1S21	%
Receita Operacional Líquida	1,1	0,1	701,4%	1,5	0,4	272,2%
Custos Operacionais	(11,5)	(0,4)	2455,7%	(14,4)	(1,0)	1361,1%
Depreciação e Amortização	(0,6)	(0,0)	N/A	(0,8)	(0,0)	N/A
Despesas Operacionais	(111,2)	(105,8)	5,1%	(189,5)	(160,5)	18,1%
SG&A	(58,6)	(33,8)	73,3%	(130,1)	(82,0)	58,7%
Despesas com SOP/incentivo longo prazo	(46,3)	(65,5)	-29,2%	(46,3)	(65,5)	-29,2%
Depreciação e Amortização	(6,3)	(6,5)	-3,5%	(13,1)	(13,0)	1,1%
Outras receitas/despesas	(29,4)	7,8	N/A	93,7	16,6	462,9%
Equivalência Patrimonial ¹	185,9	108,1	71,9%	358,4	242,7	47,7%
EBITDA ICVM 527/12	41,8	16,4	154,4%	263,6	111,4	136,7%
EBITDA ex Equivalência	(144,7)	(91,7)	57,7%	(95,6)	(131,4)	-27,2%

1- A Equivalência Patrimonial consolida os resultados referentes às controladas da ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A. e é quase que integralmente eliminada no resultado consolidado.

No 2T22, as despesas do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 104,9 milhões, um crescimento de 5,7% em relação ao 2T21. Esse montante inclui o valor de R\$ 46,3 milhões referente a despesas relacionadas aos Programas de Incentivo de Longo Prazo (ILPs), no qual R\$ 31,3 milhões foram desembolsos de caixa para pagamentos de encargos trabalhistas incorridos com o exercício do plano que maturou no período, e o valor restante, de R\$ 15,0 milhões, se refere a provisões dos planos vigentes, sem efeito caixa.

O valor total de R\$ 31,3 milhões em encargos desembolsados no 2T22 se refere ao plano de Restricted Units outorgado em abr/2019, contemplando 3.466.490 ações, ao preço de concessão de R\$ 7,47 por ação e preço de liquidação de R\$ 13,36 por ação.

Excluindo as despesas relacionadas aos ILPs e a depreciação e amortização, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 58,6 milhões no 2T22, um aumento de R\$ 24,8 milhões em relação ao 2T21, em função, principalmente, das despesas incorridas no processo de incorporação e integração da Focus e das maiores despesas com pessoal, viagens e serviços de terceiros.

Adicionalmente, no 2T22, a rubrica de “Outras receitas/despesas” totalizou uma despesa de R\$ 29,4 milhões, refletindo basicamente as despesas com assessorias financeiras contratada no processo de aquisição da Focus, consideradas não recorrentes.

Como resultado desses efeitos, o EBITDA do segmento, excluindo a Equivalência Patrimonial (que é quase totalmente eliminada na visão consolidada da Companhia), totalizou R\$ 41,8 milhões no trimestre versus R\$ 16,4 milhões no 2T21.

Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro	(R\$ milhões)					
	2T22	2T21	%	1S22	1S21	%
Receitas Financeiras	43,2	15,5	177,7%	84,4	28,3	198,5%
Receitas de aplicações financeiras	30,7	14,0	119,3%	68,0	22,1	207,7%
Multas e juros recebidos	2,4	0,0	N/A	5,6	0,0	N/A
Juros sobre debêntures	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	10,1	1,5	564,5%	10,9	6,1	76,9%
Despesas Financeiras	(187,5)	(56,6)	231,3%	(322,2)	(100,0)	222,3%
Multas e juros de mora	(2,7)	(2,0)	35,6%	(3,1)	(2,1)	48,1%
Encargos de dívida ¹	(16,5)	(3,2)	411,4%	(30,2)	(6,5)	363,0%
Juros sobre provisão de abandono	(10,2)	(5,8)	75,1%	(19,2)	(9,9)	94,6%
Comissões e corretagens financeiras	(1,1)	(1,0)	10,1%	(2,4)	(1,9)	26,0%
IOF/IOC	(4,4)	(0,5)	740,8%	(7,0)	(1,4)	389,7%
Juros sobre debêntures	(139,7)	(35,5)	293,5%	(235,1)	(63,1)	272,6%
Outros	(12,9)	(8,6)	51,0%	(25,2)	(15,0)	67,4%
Variação cambial e monetária líquida	(14,0)	0,3	N/A	(20,0)	(12,4)	61,4%
Perdas/ganhos com derivativos	-	(9,1)	N/A	-	(6,8)	N/A
Resultado Financeiro Líquido	(158,3)	(49,8)	217,8%	(257,7)	(90,8)	183,8%

1 - Inclui amortizações sobre os custos de transação.

No 2T22, a Companhia registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$ 158,3 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 49,8 milhões no 2T21. A variação no período foi impulsionada, principalmente, pelos seguintes fatores:

- i) Aumento de R\$ 104 milhões na linha de Juros sobre debêntures, principalmente decorrente do aumento expressivo do CDI médio no período (12,39% no 2T22 vs. 3,24% no 2T21) e do crescimento do montante de debêntures no endividamento total, com a 7ª emissão de debêntures simples, realizada no 1T22;
- ii) Aumento de R\$ 13,3 milhões nos encargos de dívida no montante, devido, principalmente, ao reconhecimento integral no resultado, a partir deste trimestre, de juros, correção monetária e encargos referentes ao financiamento de Azulão-Jaguatirica, em função da entrada em operação total do projeto no 2T22. Anteriormente estes valores estavam sendo classificados no imobilizado em andamento. Ressalta-se que as linhas Encargos de dívida e Juros sobre debêntures não estão sendo impactadas pelos encargos relacionados aos financiamentos de projetos ainda não operacionais (Parnaíba V, Parnaíba VI e Futura I), permanecendo a classificação no imobilizado em andamento⁹.

⁹ Esta capitalização está de acordo com a Norma Contábil CPC 20, que permite, durante o período de implantação dos projetos, a reclassificação de juros, correção monetária e encargos para o imobilizado em andamento, até o período de início da operação.

As receitas de aplicações financeiras aumentaram R\$ 16,7 milhões, como reflexo do aumento verificado no CDI médio no período e pelo impacto de cerca de R\$ 8,0 milhões na linha Outras Receitas, em função da apuração de valores a recuperar de PIS/COFINS nas subsidiárias Pecém II, Parnaíba II e PGC para cliente localizado na Zona Franca de Manaus entre 2017 e 2021.

Conforme explicado no segmento de comercialização, a partir do 4T21, a posição marcada a mercado dos contratos futuros de comercialização de energia, anteriormente classificada em “Perdas e ganhos com derivativos”, passou a ser contabilizada na receita operacional. Como resultado, no 2T22 não houve a contabilização de resultado de operações com derivativos, comparado à despesa de R\$ 9,1 milhões referente às operações da Comercializadora no 2T21.

Investimentos

Capex	(R\$ milhões)						
	1T21	2T21	3T21	4T21	2021	1T22	2T22
Geração a Carvão	3,1	14,3	11,2	28,8	57,5	3,9	5,8
Pecém II	(0,6)	1,5	4,6	14,5	20,0	0,7	1,9
Itaqui	3,7	12,8	6,6	14,3	37,5	3,1	3,9
Geração a Gás	39,0	15,5	57,3	26,9	138,7	13,6	99,4
Parnaíba I ¹	41,4	0,4	6,4	11,1	59,4	(2,8)	3,0
Parnaíba II ²	3,8	6,7	49,9	13,1	73,4	16,3	76,3
Parnaíba III ²	0,8	2,9	0,0	0,0	3,8	0,1	2,7
Parnaíba IV ²	(7,0)	5,5	1,0	2,6	2,1	0,1	17,4
Parnaíba V	124,7	63,4	97,6	(5,9)	279,8	15,9	21,2
Parnaíba VI ³	-	-	7,7	31,8	39,5	83,2	43,4
Azulão-Jaguatirica	199,5	225,1	166,5	119,4	710,5	92,6	68,7
Azulão I	-	-	-	-	-	-	0,5
Futura 1 ⁴	-	-	-	-	-	1.386,9	433,6
Upstream	39,7	132,8	154,6	180,5	507,7	143,4	158,7
Poços secos	4,2	9,0	25,6	17,5	56,3	17,2	14,8
Comercialização GNL	-	-	-	-	-	-	22,0
Holding e Outros	1,5	2,1	3,7	6,7	13,9	2,8	18,4
Total	407,4	453,2	498,6	388,3	1.747,5	1.742,2	871,8

Valores acima referem-se à visão de capex econômico (competência).

1 - O capex de Parnaíba I é apresentado separadamente ao de Parnaíba V. Conforme reestruturação societária anunciada no 1T20, a SPE Parnaíba I foi incorporada na PGC em janeiro/20.

2 - O capex de cada uma das usinas Parnaíba II, III e IV é apresentado separadamente. Conforme reestruturação societária anunciada no 4T18, as SPEs Parnaíba III e Parnaíba IV foram incorporadas na SPE Parnaíba II.

3 - A UTE Parnaíba VI é o fechamento de ciclo da UTE Parnaíba III, cujo contrato de início do PPA se iniciará em janeiro de 2025. Para melhor compreensão, o capex será apresentado separadamente ao de Parnaíba III.

4 - Os valores investidos anteriormente ao 1T22 não serão apresentados pela Eneva S.A., tendo em vista que a Usina Solar Futura 1 foi adquirida após a conclusão da incorporação da Focus Energia Holding Participações S.A. em mar/22.

No 2T22, os investimentos somaram R\$ 871,8 milhões, sendo que deste montante, 57% foram destinados aos projetos em fase de construção:

- (i) Usina Solar Futura 1: destaque para os módulos fotovoltaicos e *trackers*, em que 100% já se encontram no site. O início da operação comercial da usina está previsto para o 4T22;
- (ii) UTE Parnaíba V: obra em fase final de execução, já concluída montagem eletromecânica e sopragem de vapor das caldeiras, conclusão da retirada da tubulação provisória concluído o 1º sincronismo para a primeira geração de energia em julho de 2022. O início da operação comercial da usina está previsto para o 3T22;
- (iii) UTE Parnaíba VI: concluída a inspeção em fábrica dos testes hidrostáticos da caldeira; compra de parte dos equipamentos críticos, como a Torre de Resfriamento e a planta de Tratamento de Água; e evolução nos serviços de estaqueamento e construção do canteiro de obras.

Já o segmento de *Upstream* foi responsável por 18% dos investimentos totais do trimestre, totalizando R\$ 158,7 milhões. Desse montante, R\$ 56,8 milhões estão associados às campanhas exploratórias nas bacias do Parnaíba e do Amazonas, com a perfuração dos seguintes poços: (i) no Complexo Parnaíba: ENV-32D-MA e ENV-34-MA, ambos com perfurações já concluídas; e (ii) no Complexo Azulão: ENV-31D-AM e ENV-33D-AM, ambos com perfurações também já concluídas, e início da perfuração do poço ENV-35D-AM (EXT Anebá). Adicionalmente, R\$ 87,5 milhões foram direcionados ao desenvolvimento dos campos de gás da Companhia: Gavião Tesoura (R\$ 30,6 milhões), Gavião Preto (R\$ 18,7 milhões), Gavião Branco (R\$ 13,9 milhões) e Gavião Belo (R\$ 24,3 milhões), em que foram concluídas as perfurações dos poços 7-GVBL-3D-MA e 7-GVBL-5D-MA.

Em relação ao Projeto Integrado Azulão-Jaguatirica, foi investido o montante de R\$ 68,7 milhões, concentrados no processo de melhoria de desempenho e eficiência de ciclo de ambas as turbinas a gás, instalação de novas juntas de expansão para uma das turbinas a gás e conclusão da montagem do sistema de abastecimento de água na área dos *dispensers*.

Na geração a gás, destaca-se o capex alocado na UTE Parnaíba II, no valor de R\$ 65,4 milhões, que se destinou, principalmente, ao pagamento de US\$ 13 milhões pela segunda parcela do *Hot-Gas-Path* (HGP) das turbinas a gás conforme *milestone* contratual.

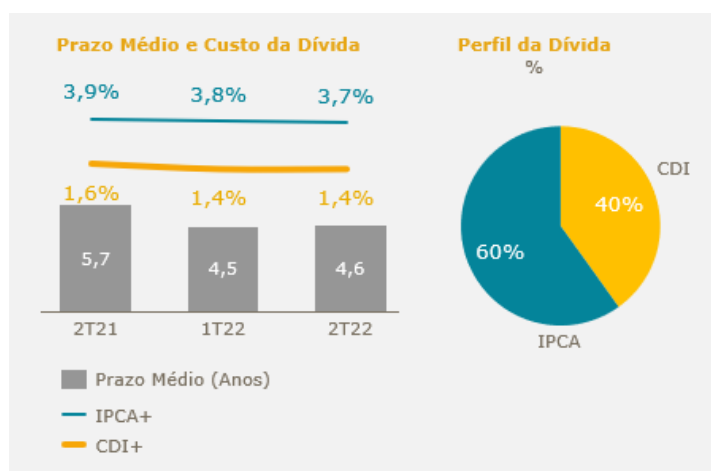
Na geração a carvão, os investimentos se concentraram na mobilização de recursos para as atividades relacionadas à inspeção de integridade (NR13) em Itaqui.

No 2T22, já foram investidos os primeiros recursos destinados à construção da planta de liquefação para a atividade de comercialização de GNL, conforme anunciado recentemente pela Companhia.

Na linha de *Holding* e Outros, foram investidos R\$ 18,4 milhões no trimestre, com destaque para o desenvolvimento e exploração do Terminal Portuário de Macaé e projetos e infraestrutura de TI.

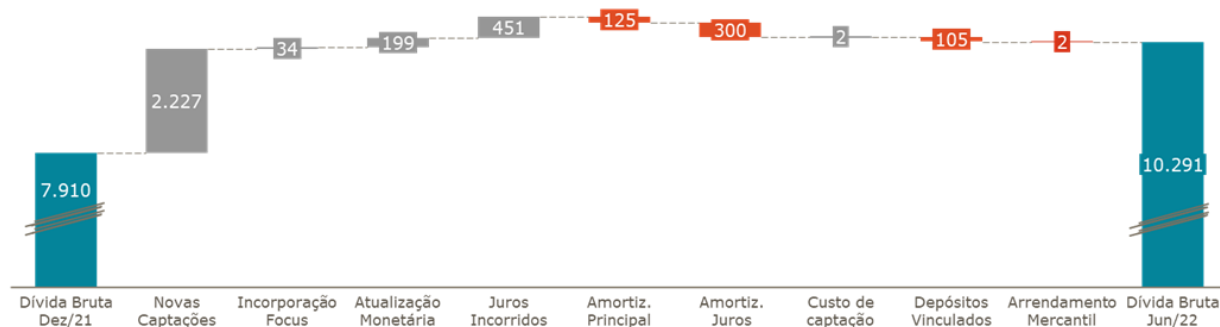
Endividamento

A dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação e incluindo impacto do arrendamento mercantil), em 30 de junho de 2022, totalizava R\$ 10.291 milhões, comparada a uma dívida de R\$ 9.777 milhões registrada no primeiro trimestre de 2022, e R\$ 7.910 milhões registrada no final de dezembro de 2021. Ao final do 2T22, o prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de cerca de 4,6 anos, o *spread* médio para as dívidas indexadas ao IPCA era de 3,7% e para as demais dívidas da Companhia era de 1,4% acima do CDI¹⁰.



Evolução da Dívida Bruta

(R\$ milhões)



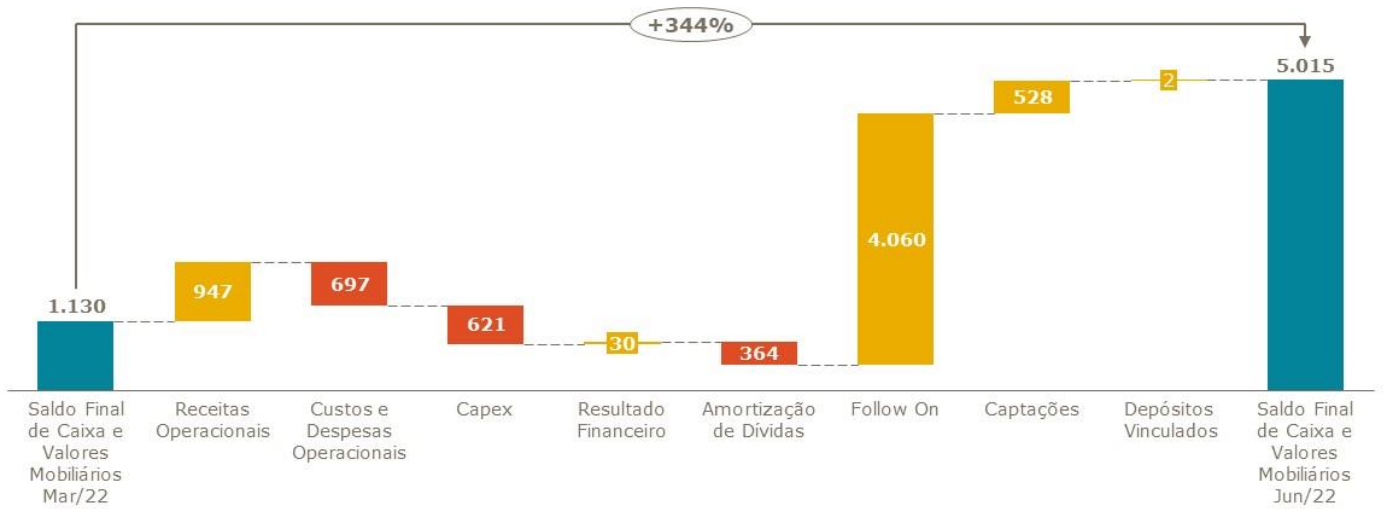
No segundo trimestre de 2022, a Companhia desembolsou o montante de R\$ 450 milhões referente ao contrato de financiamento com o BNB cujos recursos serão destinados para o Projeto Futura 1. O prazo médio de vigência é de 13 anos ao custo de IPCA+ 2,40% a.a.

Adicionalmente, foram desembolsados R\$ 78 milhões do total de R\$ 274 milhões referente ao contrato firmado junto ao Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE destinado ao desenvolvimento e construção do projeto UTE Parnaíba VI, cuja condições de financiamento incluem uma taxa atrelada a IPCA+ 3,38% a.a., prazo de vigência de 11,7 anos, com 3,5 anos de carência.

No final do 2T22, o saldo de caixa consolidado da Companhia (caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários) era de R\$ 5.015 milhões, crescimento de R\$ 3.885 milhões em relação à posição registrada no final de março de 2022, reflexo da captação líquida de R\$ 4,1 bilhões de reais com a realização da oferta restrita de distribuição pública primária de 300 milhões de ações da Companhia, realizada no final do mês de junho. Este montante não contempla o saldo em depósitos vinculados no passivo aos contratos de financiamento da Companhia, no valor de R\$ 272,4 milhões.

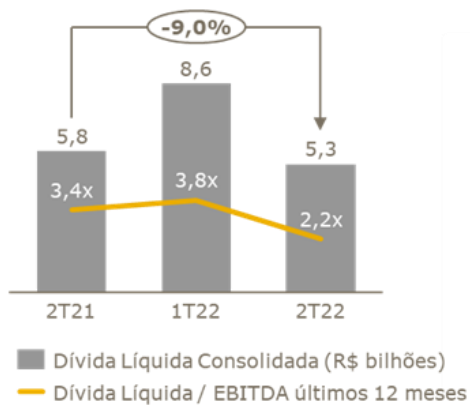
¹⁰ O Custo da dívida em CDI+ inclui no seu cálculo exposições em TJLP.

Evolução do saldo de caixa e valores mobiliários no 2T22 (R\$ milhões)

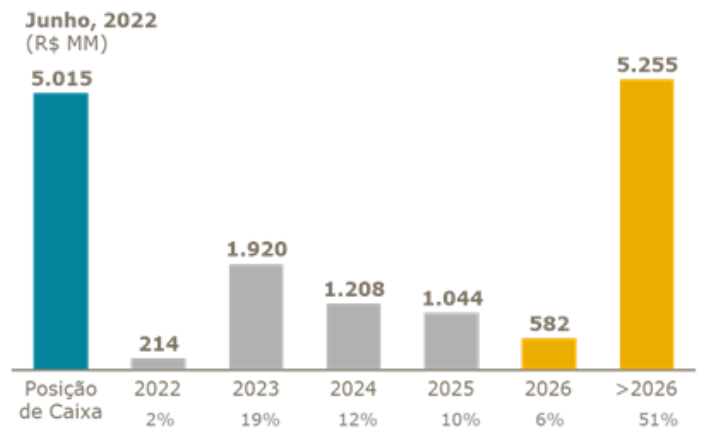


A dívida líquida consolidada totalizou R\$ 5.276 milhões no final do período, equivalente a uma relação dívida líquida/EBITDA de 2,2x nos últimos 12 meses.

Dívida Líquida Consolidada e Alavancagem



Cronograma de Vencimento da Dívida (Principal)



Mercado de Capitais

ENEV3	2T22	1T22	2T21	12 meses
Nº de ações - final período	1.583.339.183	1.283.339.183	1.266.038.219	-
Cotação fechamento - final período (R\$/ação)	14,77	14,78	16,98	-
Ações negociadas (MM) - média diária	8,3	6,6	6,7	6,4
Volume financeiro (R\$ MM) - média diária	102,3	80,3	103,8	83,0
Valor de mercado - final período (R\$ MM) ¹	23.386	18.968	21.497	-
Enterprise value - final período (R\$ MM) ²	28.662	27.549	27.293	-

¹ Valor de Mercado considera 100% das ações da Eneva, incluindo ações detidas por administradores.

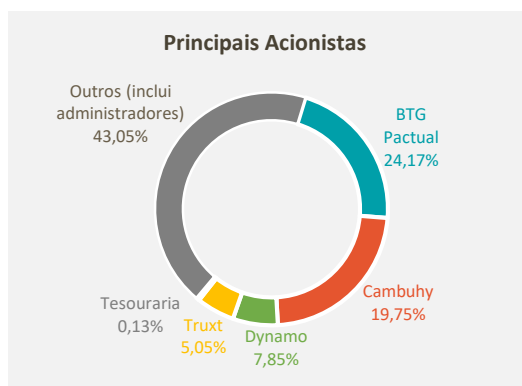
² Enterprise Value equivale à soma do valor de Mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período.

Composição Acionária

Em 15 de junho de 2022, a Companhia divulgou a aprovação pelo Conselho de Administração para a realização de uma oferta pública de distribuição primária de 300 milhões de ações ordinárias, nos termos da Instrução CVM 476, cuja conclusão se deu em 24 de junho de 2022. O preço de emissão por ação foi de R\$ 14,00, resultando em um aumento de capital de R\$ 4,2 bilhões. Os recursos líquidos provenientes da oferta serão destinados à aquisição de 100% das ações representativas do capital social da CELSEPAR - Centrais Elétricas do Sergipe Participações S.A. e da CEBARRA – Centrais Elétricas Barra dos Coqueiros S.A.

Dessa forma, o capital social da ENEVA passou a totalizar 1.583.339.183 ações ordinárias, com 99,48% das ações em circulação. A composição acionária está detalhada abaixo:

Perfil do Capital Social da ENEVA 30 de junho de 2022



Eventos Subsequentes ao 2T22

Contrato firmado com a Vale S.A. para fornecimento de gás natural liquefeito (GNL): em 01 de julho de 2022, a Eneva assinou com a Vale um contrato para fornecimento de GNL às instalações industriais desta, localizadas na cidade de São Luís, Estado do Maranhão. O contrato tem vigência de 5 anos a partir do início do fornecimento comercial, previsto para o primeiro semestre de 2024. Esse é o segundo contrato de GNL firmado pela Eneva, dado que, em 25 de maio de 2022, foi anunciado a contrato com a Suzano, com vigência de 10 anos a partir do início do fornecimento comercial. A Eneva suprirá o GNL às contrapartes a partir de suas concessões na Bacia do Parnaíba, onde serão instaladas duas unidades de liquefação de gás natural com capacidade instalada de 300.000m³/dia cada, com investimento total estimado de R\$ 980 milhões.

Anúncio de encerramento da Oferta Pública de Distribuição de Debêntures – 8ª Emissão: em 15 de julho de 2022 foi iniciada a oferta pública de distribuição de 2.040.000 debêntures da oitava emissão, com valor nominal unitário de mil reais, totalizando um montante de R\$2.040.000,00 e em 25 de julho de 2022 a oferta foi encerrada. A totalidade dos recursos obtida nessa oferta será destinada para o reembolso de despesas incorridas pela Emissora com mútuos celebrados com a Pecém II e a Itaqui e para o reembolso de gastos, despesas e/ou amortização de financiamentos relacionados à exploração dos Projetos Parnaíba VI e UTE Jaguatirica II. A emissão foi realizada em quatro séries, de modo que na primeira série foram emitidas 718.491 debêntures, com vencimento em 15 de julho de 2032. Na segunda série, 461.509 debêntures foram emitidas, com vencimento em 15 de julho de 2037. Na terceira, 500.000 debêntures foram emitidas, com vencimento em 15 de julho de 2029 e na quarta, 350.000 debêntures foram emitidas, com vencimento em 15 de julho de 2032.

Aumento do Capital Social decorrente do Plano de Ação de Compra ou Subscrição de Ações: em 25 de julho de 2022, a Eneva realizou aumento do capital social, decorrente do exercício de opções outorgadas a determinados administradores, aprovado na Reunião do Conselho de Administração, realizada no mesmo dia. Os planos de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, denominados “Segundo Plano” e “Terceiro Plano” foram aprovados em reuniões do Conselho de Administração, realizadas, respectivamente, em 10 de maio de 2017 e 11 de fevereiro de 2019. O capital social foi aumentado em R\$ 11.480.341,41, de modo que o capital social da companhia passou a ser R\$ 13.256.472.584,82 e, para tanto, foram emitidas 827.726 ações ordinárias ao preço de emissão por ação de R\$ 13,8837, nos termos do Segundo Plano e R\$ 13,8027, nos termos do Terceiro Plano.

Contrato de Financiamento junto ao BNB: em 29 de julho de 2022, a Eneva anunciou a contratação de financiamento de longo prazo entre a SPE Futura 4 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A. e o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (“BNB”), no valor de R\$ 300 milhões, por meio do repasse de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, com prazo de 24 anos, carência de juros e principal de 18 meses e custo de IPCA+3,49% a.a., considerando o bônus de adimplência contratual.

Iniciativas ESG

Foi publicado em junho de 2022, pelo terceiro ano consecutivo, o Relatório de Sustentabilidade da Eneva, com o desempenho operacional, econômico e socioambiental referentes ao ano de 2021, além dos compromissos ESG da Companhia. Com foco na transparência e na qualidade das informações prestadas, foi realizada pela primeira vez uma auditoria externa do relatório, que pode ser acessado pelo site da Companhia.

Ambiental, Social e Governança

- Destaques nos pilares Ambiental, Social e de Governança no primeiro semestre:
- Início do Projeto Agroflorestal no Amazonas com 450 famílias;
- Adesão ao Floresta Viva com BNDES para projetos de conservação e reflorestamento na Floresta Amazônica;
- Inventário de emissões de GEE auditado e publicação no registro público de emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol;
- Políticas de Sustentabilidade e HSE aprovadas e disponíveis no site de Relação com Investidores.

Indicadores-chave ESG

A partir da divulgação do Relatório de Sustentabilidade 2019, em 2020, a Companhia passou a atualizar trimestralmente os seus indicadores de sustentabilidade mensurados em cada período. A tabela a seguir apresenta os destaques referentes ao segundo trimestre de 2022. A planilha interativa contendo todos os indicadores disponibilizados pela ENEVA se encontra no site de Relações com Investidores da Companhia.

Principais Indicadores ESG					
Esfera	Indicadores	2T22	1T22	2021	2020
Operações	Capacidade de geração instalada por fonte (MW)	2.298	2.298	2.157	2.157
	Carvão	725	725	725	725
	Gás	1.569	1.569	1.428	1.428
	Renováveis	4,2	4,2	4,20	1,00
	Uso de combustível para produção de energia (*)				
	Carvão (ton/MWh)	0,44	0,00	0,39	-
	Gás (m³/MWh)	236,88	0,00	248,06	-
	Eficiência (%) ^{1,2}				
	Itaqui	N/A	N/A	37%	36%
	Pecem II	N/A	N/A	36%	37%
	Parnaíba I	35%	N/A	35%	36%
	Parnaíba II	54%	N/A	54%	55%
	Parnaíba III	36%	N/A	36%	37%
	Parnaíba IV	42%	N/A	42%	43%
	Jaguatirica II	46%	-	-	-
Meio Ambiente	Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 [tCO2e] ⁴	434.819	17.853	7.346.526	4.605.710
	Taxa de Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 (eficiência) [tCO2e/MWh] ⁴	0,47	0,53	0,60	0,57
	Captação de Água Nova [m³] ^{3,5}	1.938.010	657.734	16.264.631	11.127.984
	Taxa de Captação de Água Nova (eficiência) [m³/MWh]	2,09	N/A	1,32	1,39
	Consumo de Água Nova [m³] ^{3,5}	1.556.123	445.416	10.021.563,00	7.714.740,23
	Reuso de água [m³] ⁵	6.210	2.477	105.871,00	2.602,00
	Geração de Efluentes Industriais [m³] ^{3,5}	448.108	276.828	7.448.913,00	3.413.243,47
	Taxa de Geração de Efluentes Industriais (eficiência) [m³/MWh]	0,48	N/A	0,61	0,43
Saúde & Segurança ⁶	Fatalidades	-	-	-	-
	Taxa de Fatalidade (FAT)	-	-	-	-
	Afastamento por acidente	2	2	9	8
	Taxa de afastamento por acidente (LTIF) ⁷	0,44	0,58	0,60	0,63
	Taxa Total de Incidentes Reportáveis (TRIR)	1,97	1,44	2,55	2,62
Colaboradores	Número total de colaboradores próprios	1.280	1.229	1.165	1.067
	% de mulheres na força de trabalho própria	21%	21,00%	22,00%	21,00%
	Turnover voluntário (%)	2,11%	1,63%	6,35%	2,06%
	Número total de colaboradores terceiros	6.579	6.693	4.566	6.247
Responsabilidade Social	Investimentos não-incentivados (R\$ M)	0,43	0,17	1,60	2,65
	Investimentos incentivados (Fundo da Infância e Adolescência, Lei de Incentivo à Cultura, Lei do Esporte, Saúde e outros) (R\$ M)	0,69	0,00	2,24	1,34
	Execução dos Programas Sócio-Econômico (R\$M)	0,39	0,23	1,84	1,45
Governança	Número de casos de corrupção reportados ao Comitê de Auditoria e condenados	-	-	-	-
	Número de violações do Código de Conduta reportadas no canal de denúncia	1	1	22	24

(*) Devido à representatividade da quantidade de combustível consumido para as atividades de geração de energia em relação ao total consumido pela companhia, optou-se por divulgar esse dado a partir do 1T21

1 Números igual a 0 (zero) ou não aplicáveis são explicados pelo não despacho de energia das usinas a carvão e a gás no 1T22

2 Eficiência = 3600/net heat rate

3 Dados aplicáveis apenas ao segmento de geração de energia, não incluindo E&P

4 A partir do 2T22 passamos a contabilizar as emissões de GEE pela geração de energia na UTE Jaguatirica II. Os dados do 1T22 foram ajustados para contemplar essa unidade.

5 Valores do 1T22 atualizados devido a melhorias na medição do indicador

6 Números consideram apenas acidentes típicos

7 Taxa de afastamento = (quantidade de acidentes x 1.000.000)/homem-hora exposto ao risco

Anexos

As demonstrações financeiras das SPEs estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia.

DRE - 2T22 (R\$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	729,4	238,4	(223,9)	743,9	242,0	598,8	1,2	(39,2)	1.546,7
Deduções da Receita Bruta	(89,4)	(26,8)	5,9	(110,3)	(25,2)	(66,8)	(0,0)	4,3	(198,0)
Receita Operacional Líquida	640,0	211,6	(218,0)	633,6	216,8	532,0	1,1	(35,0)	1.348,6
Custos Operacionais	(427,5)	(86,9)	218,0	(296,4)	(126,4)	(461,1)	(11,5)	35,0	(860,4)
Depreciação e amortização	(60,8)	(25,1)	-	(85,9)	(50,9)	-	(0,6)	-	(137,4)
Despesas Operacionais ¹	(10,7)	(40,0)	-	(50,7)	(4,2)	(9,0)	(111,2)	(3,4)	(178,5)
SG&A	(10,5)	(8,0)	-	(18,5)	(3,8)	(8,1)	(104,9)	-	(135,3)
Depreciação e amortização	(0,2)	(2,5)	-	(2,7)	(0,4)	(0,9)	(6,3)	(3,4)	(13,7)
Outras receitas/despesas	44,0	0,0	-	44,0	11,4	(0,2)	(29,4)	0,2	26,1
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	(0,4)	185,9	(184,8)	0,7
EBITDA ICVM 527/12	306,8	112,3	0,0	419,1	148,9	62,3	41,8	(184,5)	487,7
Resultado Financeiro Líquido	(49,9)	(0,0)	-	(50,0)	(49,7)	0,7	(59,4)	-	(158,3)
EBT	195,9	84,7	0,0	280,6	47,9	62,1	(24,5)	(187,9)	178,2
Impostos Correntes	(16,3)	-	-	(16,3)	(1,8)	(1,6)	(0,5)	-	(20,3)
Impostos Diferidos	(17,2)	-	-	(17,2)	(9,6)	(11,5)	28,4	-	(10,0)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	0,7	0,7
Resultado Líquido	162,3	84,7	0,0	247,0	36,5	48,9	3,5	(188,6)	147,3

¹ Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream

DRE - 2T21 (R\$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	615,3	289,8	(288,3)	616,9	378,9	73,9	0,2	(21,4)	1.048,5
Deduções da Receita Bruta	(62,5)	(34,1)	55,4	(41,2)	(39,9)	(6,8)	(0,0)	2,0	(86,0)
Receita Operacional Líquida	552,8	255,8	(232,9)	575,7	339,0	67,1	0,1	(19,4)	962,5
Custos Operacionais	(440,3)	(83,9)	232,9	(291,3)	(240,5)	(64,7)	(0,4)	19,4	(577,6)
Depreciação e amortização	(42,6)	(33,1)	-	(75,8)	(49,0)	-	(0,0)	-	(124,8)
Despesas Operacionais ¹	(11,9)	(34,6)	-	(46,5)	(5,9)	(1,7)	(105,8)	(3,4)	(163,3)
SG&A	(9,3)	(13,8)	-	(23,1)	(5,6)	(1,7)	(99,3)	-	(129,7)
Depreciação e amortização	(2,5)	(2,5)	-	(5,0)	(0,3)	(0,0)	(6,5)	(3,4)	(15,3)
Outras receitas/despesas	0,4	(0,1)	-	0,3	(0,9)	(0,0)	7,8	(0,2)	7,0
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	108,1	(108,3)	(0,2)
EBITDA ICVM 527/12	146,2	172,8	(0,0)	318,9	140,9	0,8	16,4	(108,5)	368,6
Resultado Financeiro Líquido	(21,8)	0,0	-	(21,8)	(26,6)	(8,6)	7,2	(0,0)	(49,8)
EBT	79,2	137,2	(0,0)	216,3	65,0	(7,9)	17,1	(112,0)	178,6
Impostos Correntes	(4,0)	-	-	(4,0)	(3,0)	-	(28,8)	-	(35,9)
Impostos Diferidos	(9,1)	-	-	(9,1)	(10,5)	3,5	(8,3)	-	(24,4)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	0,2	0,2
Resultado Líquido	66,0	137,2	(0,0)	203,2	51,5	(4,4)	(19,9)	(112,2)	118,1

¹ Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream

DRE - 1S22 (R\$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	1.163,4	323,0	(297,0)	1.189,3	495,6	787,0	1,6	(75,1)	2.398,5
Deduções da Receita Bruta	(136,2)	(40,4)	12,7	(163,8)	(51,0)	(83,5)	(0,1)	7,6	(290,8)
Receita Operacional Líquida	1.027,2	282,6	(284,3)	1.025,5	444,6	703,5	1,5	(67,5)	2.107,7
Custos Operacionais	(623,7)	(118,6)	284,3	(458,0)	(241,8)	(604,3)	(14,4)	67,5	(1.251,1)
Depreciação e amortização	(110,0)	(35,0)	-	(145,0)	(101,9)	-	(0,8)	-	(247,7)
Despesas Operacionais ¹	(21,8)	(75,0)	-	(96,8)	(9,2)	(16,0)	(189,5)	(6,8)	(318,3)
SG&A	(20,6)	(11,8)	-	(32,3)	(8,4)	(14,8)	(176,4)	-	(232,0)
Depreciação e amortização	(1,2)	(5,3)	-	(6,4)	(0,7)	(1,1)	(13,1)	(6,8)	(28,3)
Outras receitas/despesas	44,0	0,0	-	44,0	10,5	(1,6)	93,7	(0,4)	146,2
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	358,4	(357,1)	1,3
EBITDA ICVM 527/12	536,9	129,3	0,0	666,1	306,7	82,8	263,6	(357,4)	961,8
Resultado Financeiro Líquido	(97,1)	(0,0)	-	(97,1)	(94,0)	1,1	(67,8)	-	(257,7)
EBT	328,7	89,0	0,0	417,6	110,1	82,8	181,9	(364,3)	428,1
Impostos Correntes	(23,6)	-	-	(23,6)	(3,2)	(2,1)	(1,0)	-	(29,8)
Impostos Diferidos	(34,7)	-	-	(34,7)	(25,7)	(19,7)	15,2	-	(64,9)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	1,2	1,2
Resultado Líquido	270,3	89,0	0,0	359,3	81,1	61,1	196,2	(365,5)	332,1

¹ Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream

DRE - 1S21 (R\$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	1.241,9	566,3	(563,2)	1.245,0	722,1	196,8	0,5	(63,4)	2.100,9
Deduções da Receita Bruta	(126,2)	(78,5)	106,2	(98,5)	(76,2)	(18,2)	(0,0)	5,9	(187,0)
Receita Operacional Líquida	1.115,8	487,8	(457,0)	1.146,5	645,9	178,6	0,4	(57,6)	1.913,9
Custos Operacionais	(865,8)	(177,5)	457,0	(586,3)	(453,3)	(174,8)	(1,0)	57,6	(1.157,8)
Depreciação e amortização	(85,3)	(74,1)	-	(159,4)	(98,2)	-	(0,0)	-	(257,6)
Despesas Operacionais ¹	(25,1)	(53,2)	-	(78,3)	(12,3)	(4,6)	(160,5)	(6,8)	(262,5)
SG&A	(20,1)	(19,9)	-	(40,0)	(11,6)	(4,6)	(147,5)	-	(203,6)
Depreciação e amortização	(5,1)	(5,1)	-	(10,1)	(0,7)	(0,0)	(13,0)	(6,8)	(30,7)
Outras receitas/despesas	3,6	(0,5)	-	3,1	9,5	(0,0)	16,6	(0,2)	29,1
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	242,7	(242,9)	(0,1)
EBITDA ICVM 527/12	318,8	335,8	0,0	654,6	288,8	(0,8)	111,4	(243,1)	810,8
Resultado Financeiro Líquido	(46,4)	0,0	-	(46,4)	(65,4)	(6,0)	27,0	0,0	(90,8)
EBT	182,0	256,6	0,0	438,6	124,5	(6,9)	125,4	(249,9)	431,7
Impostos Correntes	(9,7)	-	-	(9,7)	(4,7)	-	(29,4)	-	(43,7)
Impostos Diferidos	(24,4)	-	-	(24,4)	(26,0)	2,3	(18,6)	-	(66,7)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0
Resultado Líquido	147,9	256,6	0,0	404,5	93,8	(4,6)	77,4	(249,9)	321,3

¹ Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream